

# Ceterpo inicia as obras dos acessos da Terceira Ponte

A Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo) pretende iniciar ainda neste mês as obras de acesso no lado de Vila Velha. Ontem à tarde, foi apresentado aos técnicos do Detran, da Prefeitura de Vitória e de outros órgãos, o projeto básico de acesso no outro lado da baía. A idéia inicial, desenvolvida pela empresa de consultoria Figueiredo Ferraz, será aperfeiçoada em reunião marcada para a próxima quinta-feira.

“Em Vila Velha”, explicou o presidente da Ceterpo, João Luiz Tovar, “as obras não vão interferir no sistema viário hoje existente. Será feito um investimento bastante alto e a ponte vai passar sobre as principais vias do município, sem maiores problemas. Em Vitória, principalmente na Praia do Canto, o acesso é mais complicado porque vai mudar uma realidade que existe há anos. Por isso as obras começarão mais cedo no lado Sul”.

A Ceterpo reuniu, por mais de duas horas,

diversos técnicos em seu auditório para lhes apresentar o projeto de acesso no lado Norte. Ela propõe que a Avenida Desembargador Santos Neves e a Rua Almirante Soído passem a ter mão única. Sugere ainda que seja providenciada, futuramente, passagem em desnível — viaduto, túnel ou qualquer outro tipo de obra que permita o cruzamento simultâneo de veículos por cima e por baixo — em seis “pontos críticos”.

## “Projeto é bom”

Segundo o prefeito Hermes Laranja, o projeto elaborado pela Figueiredo Ferraz “é bom e tem todas as condições de ser aprovado”. De acordo com Tovar, com efeito, a sua parte fundamental — o acesso direto que ele define como “arco e flexa” — “está em fase final de aprovação na prefeitura”.

O “arco e flexa” prevê a entrada na ponte através das ruas Duckla de Aguiar, da Prodest e do Palácio do Café. E a saída principal, de quem vem de Vila Velha, através das avenidas Nossa Senhora da Penha e Nossa Senhora dos Navegantes. O que se apresentou ontem, porém, foi o detalhamento desse acesso. E algumas sugestões apareceram com relação à inversão de ruas, colocação de canteiros, etc. Para que essas propostas fossem melhor elaboradas, decidiu-se entregar uma cópia da planta feita pela Figueiredo Ferraz

a cada uma das entidades presentes para discuti-la às 14 horas do próximo dia 17.

Participaram da reunião os técnicos Mário Natalli, João Carlos Campostrini e Heloísa Nogueira da Silva (Detran), Leônidas Pompei da Costa Matos, Ivo Antônio Santana e Carlos Alberto Mattos Monteiro (Conselho Municipal do PDU), Marília Custódio Santos, Eneida Mendonça, Maria de Lourdes Oliveira e Áureo dos Santos (PMV), Maria Adélia Gomes e João Luiz Paster (Aglurb), Sílvia Bressaneli (Instituto Jones), além de representantes da Ceterpo e da Figueiredo Ferraz.

“Nós apresentamos o projeto e iniciamos a discussão sobre alguns ajustes que serão feitos”, sintetizou Tovar. O projeto, conforme fora anunciado antes, propõe o desmembramento da Praça Cristóvão Jacques e a preservação de áreas verdes. Sugere também, para o futuro, a construção de passagem em dois níveis (ou **desnível**) em seis “pontos críticos”: o cruzamento da Nossa Senhora da Penha com a Avenida Rio Branco, o cruzamento entre a Rio Branco e a Leitão da Silva, entre a Leitão da Silva e a César Hilal, o entroncamento entre a Nossa Senhora da Penha e a Desembargador Santos Neves, a Praça Cristóvão Jacques e o final da Avenida Rio Branco (a idéia é de promover posteriormente o prolongamento dessa via, com a construção de uma ponte sobre o canal ligando a Praia do Canto a Jardim da Penha).